



## **Percepção da qualidade de vida de pacientes com doença de Parkinson acompanhados pela Fisioterapia.**

**Autor(es):** CORRÊA, Rafael; AMARAL, Ana Paula; MORAES, Maiara; GAMA, Luana; SQUEFF, Gabriel

**Apresentador:** Rafael Neves Corrêa

**Orientador:** Flaviano Moreira

**Revisor 1:** Liége Mata Alvares

**Revisor 2:** Estefania Silveira de Moraes

**Instituição:** Universidade Católica de Pelotas

### **Resumo:**

**Introdução:** A doença de Parkinson (DP) se caracteriza como uma doença crônica e neurodegenerativa, com incidência na população acima de 65 anos de 1 a 2% em todo o mundo e prevalência no Brasil de 3%. Os sintomas motores mais comuns entre os pacientes acometidos pela doença são rigidez muscular, tremor de repouso, instabilidade postural e bradicinesia, e o diagnóstico clínico é feito por exclusão. As limitações motoras relacionadas à mobilidade, AVD's e comunicação possuem relação significativa com a percepção geral da Qualidade de Vida (QV) dos indivíduos com DP. O principal foco do tratamento em indivíduos com doenças crônicas, como a DP, deve ser a manutenção da QV, o que enfatiza a importância de conhecer as dimensões que abrangem esse conceito e os instrumentos de medida que avaliam o impacto da DP na QV. O Parkinson Disease Questionnaire-39 (PDQ-39) tem sido indicado como instrumento mais apropriado para avaliação da QV do indivíduo com DP. **Objetivo:** avaliar a concepção de qualidade de vida sob a perspectiva do portador da DP. **Materiais e Métodos:** estudo de caráter transversal composto por 26 indivíduos entre os estágios 0 e 4 da escala de Hoehn & Yahr Modificada, integrantes de um grupo de fisioterapia. Os instrumentos utilizados foram o Parkinson Disease Questionnaire (PDQ-39), que avalia a auto-percepção de qualidade de vida dos parkinsonianos e um questionário para traçar o perfil dos mesmos. **Resultados:** Vinte indivíduos estão na faixa etária entre 60 a 79 anos, 57,7% realizaram fisioterapia após 2 anos do diagnóstico e o mesmo percentual percebeu melhora significativa nas AVD's após o início da oficina realizada pela fisioterapia. O sintoma mais prevalente da DP foi a rigidez articular. As piores percepções de qualidade de vida foram ao movimentar-se em casa (63,2%), lavar-se (50%), dificuldade com a fala e depressão (54,2%). **Conclusão:** Os resultados do presente estudo evidenciaram a importância e a efetividade da intervenção fisioterápica na melhora da QV dos portadores da DP. Apesar dos resultados já encontrados, é relevante a continuidade da pesquisa a fim de constatar aspectos mais detalhados sobre a amostra estudada. Assim como, a realização de outros estudos para abordar o impacto da fisioterapia sobre a progressão da doença.